

EDITAL DE INSCRIÇÃO (RESUMO EXPANDIDO) - PROGRAMA DE PÓS
GRADUAÇÃO STRICTO SENSU PSICOLOGIA

**PADRÕES DE BELEZA E A INFLUÊNCIA DOS FATORES ESTÉTICOS NO
DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES NA
ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE CASO**

Cibeli Strub Oldra (cibeli.oldra@metodista.br)

Tatiana Crete (taticrete@gmail.com)

Juliana Risso Pariz (juliana.pariz@metodista.br)

Padrões de Beleza e a Influência dos Fatores Estéticos no Desenvolvimento de
Transtornos Alimentares na Adolescência: Um Relato de Caso

Introdução

A adolescência, compreendida entre 10 e 19 anos segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2023) e entre 12 e 18 anos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 2002), é uma fase de intensas transformações físicas, emocionais e sociais. Nesse período, os jovens passam por um processo de reconstrução identitária, frequentemente marcado por inseguranças e vulnerabilidades. A influência da mídia, especialmente das redes sociais, tem ampliado a exposição a padrões estéticos irreais, associando a aparência física a ideias de sucesso, aceitação e pertencimento (Copetti & Quiroga, 2018).

Nas últimas décadas, observou-se uma intensificação da valorização da magreza, reforçada por campanhas publicitárias, influenciadores digitais e tendências globais (Lima & Cassoni, 2022). Essa pressão estética pode levar adolescentes a desenvolver distorções de imagem corporal e adotar práticas alimentares prejudiciais, favorecendo o surgimento de transtornos alimentares como anorexia nervosa, bulimia nervosa, Transtorno de Compulsão Alimentar Periódica (TCAP) e Transtorno Alimentar Restritivo Evitativo (TARE) (Bittar & Soares, 2020).

A pesquisa TIC Kids Online Brasil (2022) revela que 92% dos jovens entre 9 e 17 anos têm acesso à internet, sendo as redes sociais, como Instagram e TikTok, os espaços mais utilizados. Essa intensa conectividade amplia o contato com imagens idealizadas, aumentando comparações e insatisfações corporais. Diante desse contexto, este estudo investigou como padrões de beleza e fatores estéticos influenciam o desenvolvimento de transtornos alimentares em adolescentes, analisando dois relatos de caso.

Objetivo

Compreender a relação entre a percepção corporal e o impacto dos padrões estéticos na adolescência, identificando como fatores internos (expectativas pessoais) e externos (pressão social e midiática) contribuem para o desenvolvimento de transtornos alimentares.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de campo, qualitativa e exploratória, baseada na análise de dois relatos de caso de adolescentes do sexo feminino, ambas com 17 anos. A coleta de dados ocorreu em uma clínica especializada em transtornos alimentares, com equipe multidisciplinar. Utilizaram-se entrevistas semidirigidas (Bleger, 1986) e uma atividade expressiva de desenho da figura humana (Van Kolck, 1984; Hammer, 1991) para avaliar a percepção da imagem corporal.

A inclusão exigiu o consentimento dos pais ou responsáveis e das participantes. Foram excluídas adolescentes em tratamento psiquiátrico ou que não se enquadrassem no perfil de pesquisa. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UMESP (nº 6.892.092). A análise seguiu abordagem psicanalítica, identificando mecanismos de defesa e distorções de imagem.

Resultados

A participante 1, diagnosticada com TCAP, relatou insatisfação persistente com quadris e abdômen desde a infância, associada a comparações sociais e dificuldade na compra de roupas. Seu desenho evidenciou ênfase nas áreas consideradas problemáticas e ausência de expressão facial, sugerindo autocrítica e tensão emocional.

A participante 2, diagnosticada com TARE, expressou satisfação com a própria magreza, mas relatou desconforto diante de comentários depreciativos como “magricela”. Seu desenho apresentou corpo magro com destaque para a parte superior e elementos estéticos valorizados, sugerindo reforço da autoimagem como estratégia de identidade.

Ambos os casos revelaram a presença de comparações sociais, influência de padrões midiáticos e mecanismos psicológicos de defesa. Apesar das diferenças de diagnóstico, ambas manifestaram relação conflituosa com o corpo e impactos emocionais decorrentes de padrões estéticos.

Discussão

Os achados confirmam que a adolescência é um período de alta vulnerabilidade para a internalização de padrões de beleza, que, aliados a predisposições emocionais, favorecem o desenvolvimento de transtornos alimentares. A mídia exerce papel central ao promover corpos idealizados, desencadeando insatisfação e comportamentos de risco. O uso de instrumentos projetivos, como o desenho, mostrou-se eficaz para acessar representações inconscientes e complementar dados verbais.

Considerações Finais

O estudo evidencia que a influência dos padrões estéticos, somada a fatores internos e externos, é determinante para a formação da autoimagem e pode contribuir para o desenvolvimento de transtornos alimentares na adolescência. A compreensão desses processos é essencial para embasar estratégias de prevenção e intervenção, incluindo educação midiática, promoção da diversidade corporal e acompanhamento psicológico.

Palavras-chave: padrões estéticos; transtorno alimentar; adolescência; imagem corporal.